



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**PÓLO:** Restinga Seca  
**DISCIPLINA:**Elaboração de Artigo Científico  
**PROFESSOR ORIENTADOR:** Ana Marli Bulegon  
30/09/2009

**O uso das mídias na prática de leitura em língua inglesa**  
*The use of media in reading practice in English*

**SILVA, Rochele Santos**  
Graduação em Letras Português- Inglês, UFSM

## **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo destacar a importância dos recursos da tecnologia da informação e comunicação no ensino de língua inglesa ao contribuir para a formação de um indivíduo mais autônomo e crítico no processo de ensino-aprendizagem. Nele a habilidade de leitura é enfatizada, da mesma forma que será discutida a necessidade de se usar diferentes gêneros textuais no ensino de língua e não apenas a gramática. Assim como os gêneros textuais são recursos importantes para uma melhor compreensão sobre a língua, o uso das tecnologias também contribui para o ensino. Dessa forma, a internet se torna uma ferramenta indispensável para esse trabalho ao contribuir para a formação de um aluno mais participativo, investigativo e autônomo no processo de aprendizagem.

O presente trabalho foi realizado com os estudantes da oitava série do Ensino Fundamental através de textos disponíveis na Internet e propõe discutir sobre a contribuição desses materiais no processo de leitura.

Palavras-chave: Tecnologias, habilidade de leitura, gêneros textuais.

## **ABSTRACT**

*The present study points out the importance of information and communication technologies resources in the English learning. Reading ability will be emphasized in the*

*same way that the necessity in work with different text genres and do not focus only in grammar.*

*Text genres are important resources to improve the language comprehension such as the use of technology contributes for learning, in this way, the Internet is essential tool. It contributes for the students' background helping them to be more participative, investigative and autonomous in the learning process.*

*This work was accomplished with the eighth level in the elementary school through the texts on the Internet. Its purpose is to discuss about the contribution of these materials in reading ability.*

Key-words: Technology, reading ability, text genres.

## INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão presentes nos mais variados ambientes do nosso cotidiano. Estamos na era da informatização e tudo que nos cerca tem essas características. No meio escolar não poderia ser diferente, já que estamos passando por um momento de transformação em nossa sociedade e a escola é o lugar onde devemos repensar e analisar tais mudanças. Uma escola, que não acompanha as mudanças que acontecem na sociedade, é uma escola fadada ao insucesso, que desqualifica ao invés de qualificar, que não prepara, não transforma. E como estabelecer essa ligação entre escola e sociedade? Como transformar o que, muitas vezes, parece ser impalpável em algo real, fazer o conhecimento da escola em preparação para algo utilizado em suas vidas, algo relevante?

Em virtude da situação-problema encontrada pelos alunos do Ensino Fundamental da oitava série da Escola Euclides Pinto Ribas, localizada em Itaara, RS, no processo da leitura em língua inglesa, definiu-se como tema algo que tenha por objetivo contribuir para a melhoria dessa questão através do uso das tecnologias da informação e comunicação. As mídias apresentam um universo muito amplo, diferentes meios para explorarmos a língua como matéria

viva e presente na realidade dos estudantes, mostrando-a como um elemento fundamental na comunicação.

A abordagem comunicativa será enfatizada no processo de leitura, o que permite afirmar que a língua apresentará sentido apenas diante de uma comunicação real, na qual o aluno terá a oportunidade de vivenciá-la, usando-a em um contexto e não apenas para decorar frases e repeti-las.

Sites de conteúdos diversificados, que apresentam temas e abordagens diferenciadas, serão utilizados no trabalho a fim de verificar como ocorre a interação entre os estudantes, a tecnologia e o texto em si. A internet servirá como fonte de busca desses conteúdos. Nela os estudantes além de desenvolverem a atividade de pesquisa, deverão saber negociar com os diferentes gêneros textuais.

O trabalho consistiu em empregar três diferentes mídias: rádio, impressa e internet com três diferentes gêneros textuais: música, propaganda e vídeos comerciais, ao utilizar ao mesmo tempo um eixo-norteador: o preconceito racial.

O foco desse trabalho se detém em analisar como o processo de leitura ocorre em diferentes contextos a partir do meio eletrônico, das mídias disponíveis nesse. Para isso, serão trabalhados diferentes gêneros textuais apresentados na mídia como forma de inserir os alunos não somente no mundo da leitura, mas também, como sujeitos sociais que fazem parte de um mundo tecnológico e globalizado, e precisam sentir-se incluídos.

Espera-se, então, poder contribuir para a formação de um sujeito mais autônomo e crítico no processo de ensino-aprendizagem, capaz de não apenas decifrar códigos, mas, sobretudo, capaz de interagir com o processo de leitura pelos meios de comunicação e informação.

## 1. O USO DAS MÍDIAS

Usar os recursos tecnológicos pode dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, pode possibilitar trabalhar as quatro habilidades: a compreensão auditiva, fala, escrita e leitura; favorecer um ensino contextualizado e mais dinâmico; adquirir conhecimento de uma nova cultura; delegar mais autonomia ao aluno no processo de aprendizagem. São muitos os benefícios encontrados no uso das mídias no ensino de Língua Inglesa (LI).

Kenski (2003, *apud* BALADELI, 2006) afirma que “as novas tecnologias da informação e comunicação alteram nossa forma de pensar, sentir e agir, e conseqüentemente por meio delas criamos novos hábitos para realizar as tarefas e atuar no mundo.”

Dentro desse contexto nasce a necessidade de integrarmos à realidade dos alunos o uso das mídias na educação, uma vez que, ela se faz presente em todas nossas atividades de rotina; convivemos com a tecnologia todo o tempo e por que não usá-la em sala de aula? A aprendizagem não ocorre apenas no meio escolar, ela está presente nos mais variados meios interativos, logo a escola deixou de ser o único ambiente capaz de disponibilizar acesso a Língua Inglesa.

O uso das tecnologias rompe com o paradigma de ser o aluno apenas um receptor de conteúdo, ocupando um papel passivo durante aprendizagem, e o professor o detentor do saber. Deparamo-nos com um ensino centrado no aluno e em suas necessidades, capaz de fazê-lo negociar com o que aprende, e o professor também aprende durante esse processo.

Segundo Sancho (2006, p.19), *apud* Baladeli (2006)

A principal dificuldade de transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias

diversificadas de informação e comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é centrada no professor.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizados referenciais teóricos que embasam o uso das mídias e também dos gêneros textuais no ensino de Língua Inglesa. Essas mídias são impressas, digitais e eletrônicas e seu uso potencializa a integração entre texto, áudio e vídeo.

### 1.1- A LEITURA EM L.I

O processo de leitura não é apenas a decodificação, é apreender o significado, ler é interpretar, poder ir além do que está escrito e compreender o que se encontra nas entrelinhas de um texto. A leitura é um processo cognitivo que depende da participação do leitor, o qual atua provido de seu próprio conhecimento cultural, participando também da construção do significado. E nessa relação com o texto, em busca das intenções do autor, o leitor torna-se participante da interação comunicativa.

Segundo Silva (1991: 25),

A leitura não se configura como um processo passivo (...). Por exigir descoberta e re-criação, a leitura coloca-se como produção e sempre supõe trabalho do sujeito-leitor (...), então o leitor, além de partilhar e re-criar referenciais de mundo, transforma-se em produtor de acontecimentos, em função do aguçamento da compreensão e de sua consciência crítica.

Pode-se considerar o processo de leitura como ativo, pois se inclui predição, elaboração de hipóteses, previsões a respeito do texto, e o leitor observa os recursos visuais, gráficos, tipos de letras entre outros elementos, e através disso, passa a levantar uma série de hipóteses e a testá-las.

Recorrer ao que está disponível no meio da comunicação e informação é situarmos nossos alunos dentro de uma aprendizagem real, que faz parte de

suas vidas. Existem muitas maneiras de trabalharmos com a tecnologia, por meio da criação de blogs, hipertextos; utilizar salas de bate-papo e e-mails como ferramentas do uso da língua. Ao partir do princípio que o foco deste trabalho se dá na leitura, podemos recorrer a diversos textos disponibilizados na Web a fim de verificar como ocorre essa interação do texto, pela mídia, com os aprendizes. De acordo com Coelho (2002),

Os meios de comunicação de massa representam fator essencial para o desenvolvimento da sociedade contemporânea, em seus aspectos sócio-culturais e educativos em geral. Por este motivo, reflexões sobre os *mass media* levam a conclusões práticas quanto a sua função na aquisição e divulgação do saber, como um todo, ressaltando-se cada vez mais seus aspectos didáticos.

Estamos cercados por diversos recursos para melhor explorarmos a língua estrangeira. Marcuschi (2005: 10) salienta que a internet é uma ferramenta de suma importância, pois “incentiva ações novas que permitem profundas mudanças sociais, de um lado, e o surgimento, de novos modos de operação cognitiva, de outro lado”.

Nesse contexto, devemos explorar ainda mais os recursos disponibilizados pelas mídias para focarmos na leitura. Trazê-la à realidade dos alunos, envolvê-los nesse processo; o uso da mídia torna a aprendizagem mais atrativa, confere um novo aspecto ao antigo hábito. Ler não é apenas juntar letras, palavras e assim formar frases. Ler é um processo mais complexo que exige um leitor atento, não só ao que está escrito, mas a tudo que está no texto, ou fora dele. Ler é associar, inferir, buscar sentido.

Conforme Grellet (1990, p.7) *apud* Silveira (2006)

A leitura é um constante processo de adivinhação, e o que o leitor traz para o texto é geralmente mais importante do que aquilo que se encontra nele. Isso porque, desde o início, os estudantes deveriam ser considerados a usar o que eles sabem para entender elementos desconhecidos, mesmo sendo ideias ou simples palavras. <sup>1</sup>

## 2. AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Utilizar as mídias durante o processo de leitura potencializa o aprendizado, pois nos deparamos com um novo contexto de leitura. Ler não está relacionado apenas à leitura de materiais impressos; a leitura está presente nos mais variados meios, desde a interpretação de figuras, gráficos até o texto em si. Desta forma, utilizamos as estratégias de leitura para potencializar a compreensão do texto e podemos fazê-la através de uma abordagem geral (técnica do *skimming*) ou das idéias principais (técnica do *scanning*).

Quando estamos observando um texto rapidamente para obtermos uma ideia geral, focando nos títulos, subtítulos, tabelas, gráficos, figuras, ênfases tipográficas, cognatos (palavras semelhantes ao português), acabamos por fazer uso da técnica do *skimming*. Técnica que direciona a leitura ser realizada de forma mais rápida, sem interrupções, feita apenas para obter a ideia geral do texto.

A segunda técnica de leitura é o *scanning*, que busca não só compreender a idéia geral, mas também entender os argumentos ou idéias principais, as informações detalhadas. Já a leitura rápida não possibilita encontrar uma informação específica, ela nos proporciona um entendimento do contexto no qual podemos fazer predicções sobre o tema do texto.

Identificar os cognatos do texto é o próximo passo da leitura em língua estrangeira, podemos buscar as palavras semelhantes no inglês quanto no português e começar a trabalhar com o vocabulário existente predicando o campo semântico e após o tema a ser abordado.

Fazer uso do conhecimento prévio do aluno também é importante, segundo Souza (2005: 21):

A compreensão de um texto depende em grande parte do conhecimento que o leitor já possui e que se encontra armazenado em sua memória - ou seja, de seu conhecimento prévio. Esse conhecimento resulta da aprendizagem cumulada com base nas experiências vivenciadas pelo indivíduo ao longo do tempo e pode ser acessado para auxiliar na assimilação de informações novas. O conhecimento prévio é um recurso fundamental no processo de compreensão, pois possibilita a formulação de hipóteses e inferências pertinentes ao significado.

O quarto item a ser observado durante a leitura são as palavras-chave, elas são fundamentais, pois têm relação com o assunto abordado. Essas palavras, normalmente, são de fácil identificação, são repetidas durante o texto. Reconhecer as palavras-chave nos auxilia a construir o significado do texto.

Outro item que deve ser empregado na estratégia de leitura são os marcadores discursivos, que são representados pelas conjunções. Essas conferem ao texto coesão, indicando ao longo do texto como as idéias se relacionam. Os marcadores discursivos expressam idéia de adição, contraste, causa/conseqüência, tempo, seqüência cronológica, são os responsáveis por encadear as idéias dentro de um texto.

O último passo a ser dado se refere à questão dos aspectos lingüísticos, reconhecimento de tempos verbais, afixos e sufixos dentre outros elementos. Quando se deparar com uma palavra desconhecida, tente negociá-la com o texto, predicar seu sentido através do contexto; analise se o vocábulo realmente é importante; verifique se a palavra oferece pista de seu significado.

Inferir é primordial no processo de leitura, corroborando o pensamento de Marchuschi (1984:25), inferir permite ao leitor “construir novas proposições a partir de outras já dadas.”



Empregar as estratégias de leitura é fundamental para uma melhor compreensão do que se lê e como se lê, mas também tem por finalidade auxiliar o leitor a negociar sentido com o texto sem recorrer ao dicionário, tornando-o mais independente no processo de leitura.

Para Silveira (2006: 23) “as estratégias possibilitam aos aprendizes maior independência para lidar com o texto construindo, conseqüentemente, certa autonomia no ato de aprender a ler”.

### **3.TIPOS E GENÊROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA**

Existe uma grande diferença entre tipologia textual e gêneros textuais. Pode-se compreender que modos de organização de um texto são diferenciados de nomenclaturas específicas, que são consideradas gêneros textuais.

Marcuschi (1999) esclarece que os tipos textuais designam uma sequência definida pela natureza lingüística de sua composição. São observados aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas. São exemplos de tipos textuais: narração, descrição, argumentação, exposição, injunção.

Já os gêneros textuais são os textos materializados encontrados em nosso cotidiano. Eles apresentam características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal. São os seguintes: carta pessoal, diário pessoal, agenda, romance, resenha, blog, e-mail, chat, fórum, debate, entrevista, lista de compras, piada, sermão, cardápio, horóscopo, inquérito policial entre outros.

A utilização dos tipos e gêneros textuais em aula confere uma aprendizagem mais significativa, pois o educando passa a ser mais atento e observador às mensagens, percebendo a quem se dirige, como foi escrita, qual intenção comunicativa foi empregada, o que se subentende nas entrelinhas. Através desses recursos, estaremos formando um cidadão mais analítico, observador,

capaz de interpretar, pois foi instigado, levado a desenvolver suas potencialidades.

Coelho (2002) salienta a importância da utilização de textos literários no ensino de língua estrangeira, pois esse oferece variados modelos lingüísticos e torna possível uma aproximação entre língua e cultura.

Ainda segundo Coelho (2002)

Os textos não literários – orais e escritos - também são importantes, pois são constituídos de materiais os mais diversos, tais como: artigos de cunho jornalístico, entrevistas, pesquisas e reportagens, prospectos turísticos, cardápios de restaurante, receitas (...). A seleção, principalmente destes materiais, deverá levar em conta o nível de competência lingüística e cognitiva dos alunos e as finalidades e objetivos do curso. Este gênero de textos tem a vantagem de oferecer uma imagem mais imediata do país estrangeiro, motivando para um maior conhecimento da cultura (...) e incentivando ao estudo da língua, apresentada de maneira tão próxima e atual.

Marcuschi (1999) defende que: “Os gêneros são, em última análise, o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura. Por isso, em princípio, a variação cultural deve trazer conseqüências significativas para a variação de gêneros...”

Nesse sentido, surge a necessidade de se trabalhar de forma integrada o ensino de língua estrangeira e gêneros textuais. Esses revelam traços culturais, pontos de vistas, mudanças comportamentais presentes na identidade de uma nação. É muito mais significativo do que aprender a língua propriamente dita, é compreender outra cultura, ter outra visão de mundo sem deixar o próprio país.

Talvez fosse mais produtivo realizar um ensino mais pragmático, com objetivos mais simples e mais possíveis de serem alcançados. Por que insistir em preocupações com regras de uso ou da fala ou mesmo noções de cultura para tornar possível a competência comunicativa, quando se sabe que a maior parte

dos alunos terá pouquíssima chance de usar o conhecimento? (Moita-Lopes 1996: 39)

#### 4. APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO

Fazer uso das mídias no ensino de língua se faz necessário, pois possibilita ao aluno encontrar um modelo de aprendizagem mais autônomo, que o proporcione ser menos passivo durante o processo de ensino-aprendizagem.

Não buscamos com isso ensinar gramática, tipologias, classificações morfológicas. Buscamos o envolvimento do aluno pela leitura em um primeiro plano, fazê-lo ler, negociar com o texto, interpretar.

Segundo Possenti (2006:30) existe uma grande diferença entre ensino de língua e ensino de gramática, o autor afirma o seguinte: “Saber falar significa saber uma língua. Saber uma língua significa saber uma gramática. Saber uma gramática não significa saber de cor algumas regras que se aprendem na escola, ou saber fazer análises morfológicas e sintáticas.”

Esse pensamento pode ser aplicado ao ensino de língua inglesa que justifica o uso da gramática apenas com o pretexto de ensinar uma língua. O que se vê nas escolas é um ensino descontextualizado, pois conhecer normas gramaticais não significar aprender a língua, conhecer a cultura e os costumes. Enquanto o foco do ensino se der partindo da gramática e não do texto, da música, do poema, de um anúncio publicitário, ficará difícil instigar o ensino da língua.

Consoante Kachru( 1976:236) *apud* Moita-Lopes (1996: 47):

Todas as disciplinas devem colaborar para fazer o educando chegar mais perto de si mesmo, isto é, entender melhor seu papel político, social e histórico. A aprendizagem de uma L.E, ao contrário do que podem pensar alguns, fornece talvez o material primeiro para tal entendimento de

si mesmo e de sua própria cultura, já que facilita o distanciamento crítico através da aproximação com uma outra cultura.

É necessário partir da realidade, de algo que nos cerque, que esteja conectado ao nosso meio, com as experiências vividas e com os interesses. Possenti (idem: 32 e 33) complementa com a seguinte ideia:

No dia em que as escolas se dessem conta de que estão ensinando aos alunos o que eles já sabem, e que é em grande parte por isso que falta tempo para ensinar o que não sabem, poderia ocorrer uma verdadeira revolução. (...) Sobrariam apenas coisas inteligentes para fazer na sala de aula, como ler e escrever, discutir e reescrever, reler e reescrever mais, para escrever e ler de forma sempre mais sofisticada.

O processo de ensino e aprendizagem deve centrar-se no educando, partindo do que sabem, das experiências vivenciadas e não da gramática. O uso das novas tecnologias tem como auxiliar no ensino através de recursos que estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Utilizar a tecnologia em sala de aula pode tornar o ensino em algo mais prazeroso, sair do quadro e giz e partir para algo mais colorido, com recursos visuais, auditivos, algo com mais vida, que de fato proporcione interação.

Como podemos falar em interação em uma sala de aula tradicional que apenas o professor fala, transmite informações? Onde está a interação? Com quem esse ser interage? E os alunos? São esses meros receptores de informações? Onde está presente a troca de conhecimento, de informação? Há uma aprendizagem significativa nesse contexto? Ou apenas reproduzimos um modelo de sala de aula já imposto, no qual o professor é o transmissor e detentor do conhecimento e o aluno um mero reproduzidor de conhecimento.

O uso das tecnologias quebra com esse estereótipo de ensino, pois o professor está sempre aprendendo, buscando novas práticas e metodologias,

compartilhando isso com seus alunos e sendo ensinado por eles. Podem ser utilizados diferentes materiais eletrônicos sobre diversos assuntos. Trabalhar os mais diferentes textos proporciona conhecer as tipologias e os gêneros textuais e a refletir sobre sua aplicação no cotidiano.

## 5. MÍDIAS E GÊNEROS TEXTUAIS NA PRÁTICA

Diante da dificuldade que encontramos nas escolas públicas decorrente da carência de recursos, este trabalho propôs abordar possíveis alternativas para esse problema. Ao perceber que a falta de recursos não pode atrapalhar nosso objetivo: a busca por uma aprendizagem mais significativa. Devemos elaborar, criar meios para minimizar essas dificuldades, e para isso, é necessário que saibamos utilizar os meios que dispomos.

Os laboratórios de informática não oferecem todos os recursos que precisamos, mas mesmo assim, é possível usarmos as mídias. Devido a essas dificuldades presentes nas escolas, procurei empregar as mídias que estavam ao alcance. Desta forma, o presente trabalho ocorreu em três etapas: a primeira etapa refere-se à escolha da habilidade de leitura em L.I.; a segunda ocorreu em função de se trabalhar com diferentes gêneros textuais focando em um eixo-norteador: preconceito racial; e a última etapa foi a prática em sala de aula.

O presente trabalho foi realizado com uma turma da oitava série composta por 21 alunos, as atividades foram realizadas em quatro aulas na Escola Municipal Euclides Pinto Ribas, município de Itaara, RS durante o segundo semestre de 2009.

Durante a primeira etapa, foi utilizada a música *Black or White* de Michael Jackson. Primeiramente, foram utilizadas as estratégias de leitura a fim de negociar com o texto sobre os elementos conhecidos e logo após trabalhou-se

com as inferências, suposições sobre o que não era possível compreender em um primeiro momento.

Realizou-se um *Brainstorming* sobre o título, por que Black or White? Que assunto poderia ser tratado a partir desse título? Os alunos não tiveram dificuldade, conseguiram inferir corretamente sobre o assunto abordado. Logo após, os alunos leram o texto rapidamente, destacaram as palavras conhecidas e negociaram o sentido sem usar o dicionário com as palavras desconhecidas, em algumas tentativas obtiveram sucesso.

Depois de escutar a música, discutiu-se a questão do preconceito racial, alguns alunos mencionaram que o cantor também sofreu isso durante sua vida e, talvez, devido a isso tenha composto a música, como sinal de desabafo. Realizada essa atividade, trabalhou-se sobre as questões de interpretação.

O próximo gênero empregado foram três propagandas <sup>2</sup> veiculadas em um canal de televisão, que mostram, claramente, o racismo e instigam o preconceito de cor e cultura. Os vídeos foram selecionados pela autora por meio de pesquisa na Internet. Os alunos assistiram ao vídeo e depois fizemos comparações entre a música e o vídeo. O vídeo fora utilizado como mídia, aqui não se trabalhou a atividade de leitura propriamente dita, pois estamos diante de um material com áudio, mas que tem cenas que dispensam comentários, pois falam por si.

O último gênero trabalhado foi uma publicidade divulgada pela UNHCR<sup>3</sup>, que trata da questão dos refugiados. Na propaganda pode-se perceber o modo como são tratadas as pessoas que tem de abandonar sua pátria em virtude da guerra, vários nomes pejorativos são empregados para designar essas pessoas, que sofrem por serem de cor, cultura, religião diferente das demais.

Os alunos ficaram curiosos para compreender o significado dos adjetivos empregados no texto, logo após analisaram os figuras e perceberam a

semelhança entre todas elas, através disso começaram a serem feitas especulações: por que as figuras são iguais? Por que todas trazem um adjetivo diferente? Qual é o significado da palavra *Refugee*? Quem são essas pessoas? Por que deixam seu país? Por que no final aparece os pronomes *You* e *Me*. Alguns estudantes tiveram dificuldade de compreender o que eu e você faziam dentro deste contexto, mas conseguiram responder com êxito as demais perguntas relativas à propaganda.

Através desse trabalho é possível entender a necessidade de estimular nossos alunos por meio dos recursos que dispomos, seja pela música, Internet, revistas, jornais. Usar das ferramentas que estão próximas e que contribuem de forma extremamente significativa para a educação. Saber empregar diferentes gêneros textuais e não mais a gramática como ponto de partida no ensino de língua.

Essas são maneiras que bem utilizadas podem modificar a forma de aprender e ensinar, partindo de algo novo, que surpreenda e envolva os educandos, tornando-os mais participativos e críticos. Assim, podemos pensar em promover uma mudança de pensamento e ensino.

## CONCLUSÃO

Os recursos disponibilizados por meio da mídia são ferramentas primordiais para a qualificação do ensino, promovem maior interação entre o professor e os alunos bem como entre os alunos e o objeto que aprendem.

Ajudar a desenvolver a habilidade de leitura tem um valor significativo para a construção de valores e conscientização por parte dos educandos sobre aquilo que os cerca, tornando-os mais críticos e reflexivos em relação ao meio, a sociedade que estão inseridos. Um povo incapaz de analisar, questionar, indagar e refletir é um povo incapaz de interpretar; isso é um passo para a

manipulação. A leitura é um meio de libertação, pois oferece possibilidades de questionamento.

Segundo Cordeiro (2003), “Enquanto lê, o indivíduo interage, dialoga com o texto que tem à sua frente, ativando uma série de operações mentais e estratégias de leitura. Formar um leitor crítico requer um trabalho diferenciado por parte dos professores.”

Vivemos na era da tecnologia e devemos nos adaptar a ela, caso queiramos acompanhar o mundo, ou seremos excluídos. O uso das mídias no processo de leitura em língua estrangeira auxilia a conectar o sujeito que aprende com outra realidade, pois ele é imerso na leitura, disponibiliza de diversos mecanismos que o ajudam nesse processo de imersão e possibilita ao aluno adentrar em um novo universo: a alfabetização digital.

Há diferentes categorias de analfabetos; existem os analfabetos funcionais e também os digitais que são aqueles que não sabem interagir com a máquina, que têm grande chance de se tornarem excluídos na sociedade. E qual é o papel da escola, senão é a inserção e oferecer oportunidades a esse sujeito torna-se autônomo?

O uso das estratégias de leitura bem empregadas torna o processo mais dinâmico, facilita a compreensão; e a utilização dos gêneros textuais e não mais de gramática em sala de aula proporciona aos alunos se tornarem capazes de interagir com qualquer tipo de texto, sabendo diferenciar seu contexto de uso.

Desenvolver a processo de leitura em língua estrangeira por meio de gêneros textuais usando adequadas estratégias de leitura nas mídias possibilita a democratização do ensino por meio da tecnologia, onde todos têm direito ao acesso. Torna-se pertinente trabalhar com o recurso das mídias para promover a inserção digital e um novo olhar sobre a leitura, através de uma releitura da própria leitura.



Faz-se necessário refletir sobre alguns conceitos que foram formados, pois a leitura se dá a qualquer momento, não é necessário lermos um texto escrito e impresso para de fato sermos leitores. Começamos a ser leitores quando negociamos significado com charges, tirinhas, anúncios publicitários, gráficos entre outros textos.

Lajolo (1993) *apud* Cordeiro (2003) corrobora com o pensamento de que “leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida.”

## NOTAS

<sup>1</sup> “Reading is a constant process of guessing, and what one brings to the text is often more important than what one finds in it. This is why, from the very beginning, the students should be taught to use what they know to understand unknown elements, whether these are ideas or simple words” (GRELLET 1990,p.7).

<sup>2</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=yplbTpnuNgg&NR=1>

<http://www.youtube.com/watch?v=PoumSlGiYnU>

<http://www.youtube.com/watch?v=Vo-CmYXeGus>

<sup>3</sup> <http://www.unhcr.org.au/pdfs/140603LegoA2Posters.pdf>

## REFERÊNCIAS

BALADELI, Ana Paula Domingos ; ALTOÉ, Anair. In simpósio de pesquisa em Letras da Unioeste. **Ensino de Língua Inglesa e o uso de recursos da informática na construção de conhecimento**. 2006 Disponível em: <[http://cacphp.unioeste.br/eventos/seminariolhm/anais/Arquivos/Artigos/Simpósio/simpósio\\_investigando\\_3.pdf](http://cacphp.unioeste.br/eventos/seminariolhm/anais/Arquivos/Artigos/Simpósio/simpósio_investigando_3.pdf)>. Acesso em 15 jul.2009

COELHO, Amarílis Gallo. **Meios de comunicação (mídia) e ensino de línguas estrangeiras**. Faculdade de Letras, UFRJ, 2002. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/anais/anais%20III%20CNLF%2002.html>>. Acesso em 20 ago. 2009.

CORDEIRO, Isabel Cristina. **Argumentação e leitura: a importância do conhecimento prévio**. UEL, 2003.

MARCUSCHI, Luiz. **A lingüística do texto: o que é e como se faz.** Recife, UFPE, 1983.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** 1999 Disponível em: <[http://www.proead.unit.br/professor/linguaportuguesa/arquivos/textos/Generos\\_textuais\\_definicoes\\_funcionalidade.rtf](http://www.proead.unit.br/professor/linguaportuguesa/arquivos/textos/Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf)>. Acesso em 23 jul.2009.

\_\_\_\_\_. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula.** Linguagem e ensino. UFPE Vol. 4, N 01 2001(79-1121). Disponível em: <[http://www.pucsp.br/~fontes/ln2sem2006/f\\_marcuschi.pdf](http://www.pucsp.br/~fontes/ln2sem2006/f_marcuschi.pdf)>. Acesso em 20 jul.2009.

\_\_\_\_\_. **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem.** Ed. Lucerna. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.lucerna.com.br/downloads/8586930504.pdf>. Acesso em 20 jul.2009.

MOITA-LOPES, L.P.da. **Oficina de Lingüística Aplicada.** Campinas: Mercado de Letras,1996 (p.37-62).

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** 15ª ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura na escola e na biblioteca.** 3ª ed. Campinas (SP): Papyrus, 1991.

SILVEIRA,L.R da. **Desafios no processo de leitura em uma língua estrangeira.** Revista Ideias.Santa Maria: UFSM, 2006, p.57-61.

SOUZA, Adriana, G, F (et.al). **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.

Aluna: Rochele Santos Silva: [ro\\_sss@yahoo.com.br](mailto:ro_sss@yahoo.com.br)

Orientadora: Profª Drda Ana Marli Bulegon: [anabulegon@gmail.com](mailto:anabulegon@gmail.com)